

Fonte Jornal de Brasília (D.F.) Class.: 397

Data 11 de outubro de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_

***Cimi acusa Funai  
de proteger***

***poder econômico***

O presidente do Cimi, Dom José Gomes, comentando os recentes comentários do presidente da Funai sobre a permanência de missionários em área indígena, afirmou que "a Igreja não necessita de licença para pregar o Evangelho. Não podemos submeter a pregação do Evangelho a estruturas ideológicas. Atrás da Funai há uma ideologia, um sistema político, social e econômico que menospreza o pobre para proteger e beneficiar os que detêm o poder econômico".

A única fragilidade da Igreja na pregação do Evangelho, observou o bispo de Chapecó (SC), é quando "enfrenta a força. Aí as relações são diferentes". Dom José lembrou a expulsão de duas missionárias-enfermeiras da aldeia Morada Nova, onde vivem os índios katukina, no Acre, que foram retiradas da área indígena há uma semana com a intervenção da Polícia Federal.

**CONTRADITORIO**

Para o presidente do Cimi, a Funai "está mais preocupada com a atuação dos missionários do que com a invasão dos territórios indígenas por parte dos fazendeiros", afirmando ainda que a posição assumida pelo coronel Nobre da Veiga é "contraditória" pois uma hora "ele afirma que os missionários podem trabalhar com os índios, desde que sejam aceitos por eles e, na prática, retira os missionários".

**EMANCIPAÇÃO**

Alertando para o "novo nome" adotado para a emancipação, Dom José Gomes observou que "a integração vem sendo repetida com insistência. Temos receio que esta integração leve o índio a ser um marginal na cidade ou em sua própria terra. O primeiro golpe é alterar a situação jurídica do índio. A Funai já está agindo assim como no caso dos pataxós, que foram indenizados individualmente, quebrando uma tradição cultural. A indenização deveria ser paga para toda comunidade".

A situação jurídica do índio vem sendo estudada pela Funai, que tem pressionado alguns índios para que estes peçam emancipação.